

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: março de 2012

Oferta Interna de Energia

Em março de 2012 as commodities de exportação continuaram com fraco desempenho, mas com alguma recuperação ante os dois meses anteriores. No mercado interno houve redução na dinâmica de crescimento dos derivados de petróleo e elevação na dinâmica do uso do gás na geração elétrica. A taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) até março de 2012 foi estimada em 3%, sobre igual período de 2011.

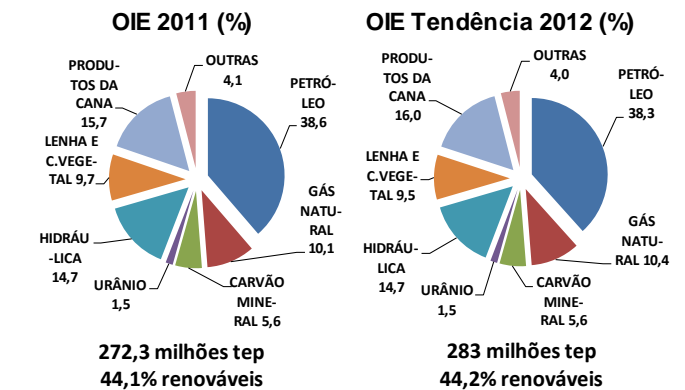
Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 3,5 e 4%

Para todo o ano de 2012, se estima que a taxa de crescimento da OIE fique entre 3,5% a 4%. As premissas para a estimativa estão fundamentadas nos fatos verificados até março, na continuidade de recuperação das commodities e numa safra da cana com crescimento de 5%, o que deverá atenuar a demanda da gasolina em razão de alguma recuperação do etanol.

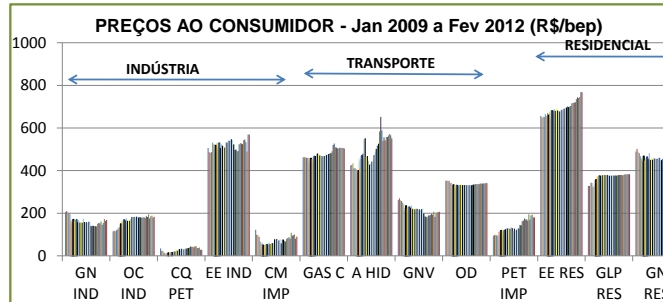
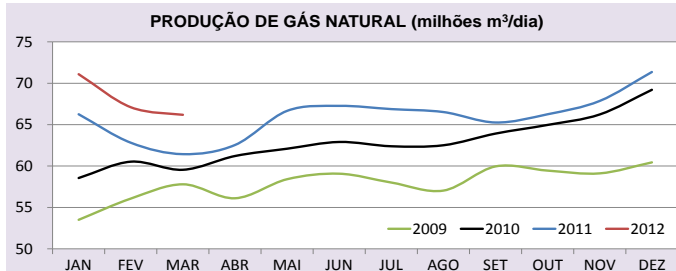
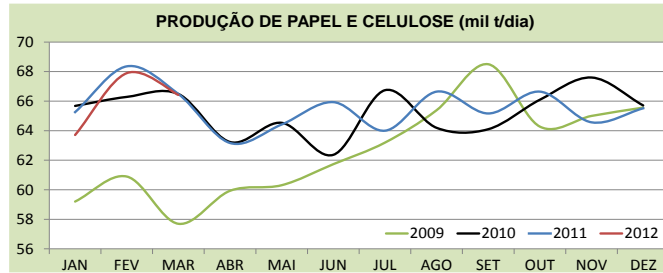
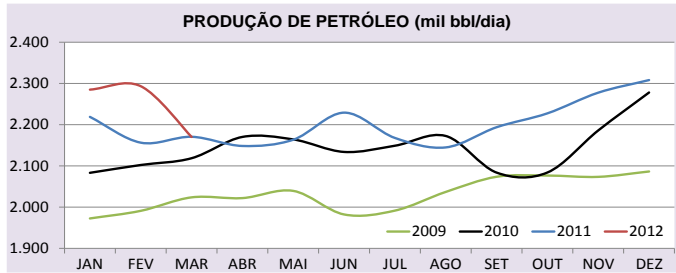
Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 3,9%, um pouco acima da taxa do boletim anterior.

Como acontece nos primeiros meses de cada ano, as incertezas são muitas e, a cada boletim, as previsões são revistas e fundamentadas com base nas informações da época. Em 2011, por exemplo, a crise europeia e a quebra na safra da cana acabaram por reduzir de 4,5% para 1,4% as previsões de crescimento da OIE entre janeiro e dezembro do ano.

Na composição da Matriz Energética de 2012, as fontes renováveis devem manter a participação verificada em 2011(**).



MME MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

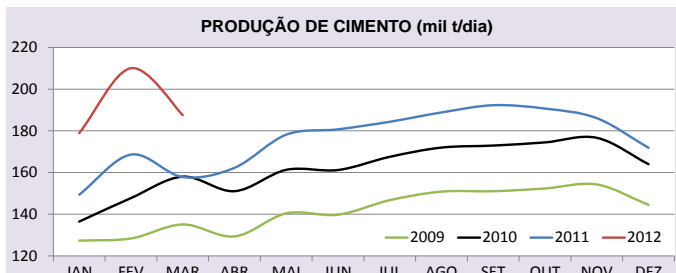
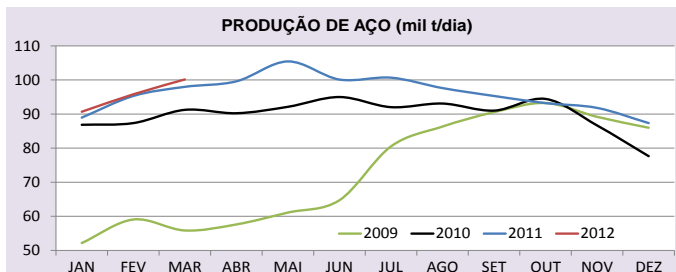
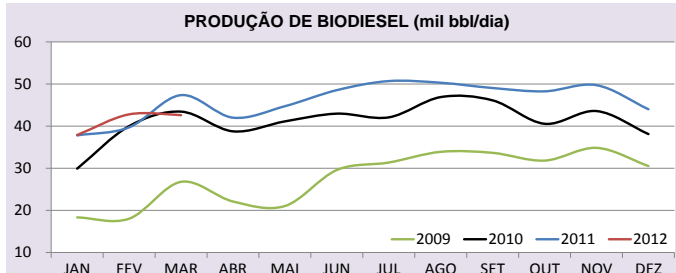
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O gráfico da OIE 2011 reflete resultados do Grupo de Trabalho de Estatísticas Energéticas – Portaria MME nº 675, de 26/12/2011.



Destaques até março de 2012

Produção de aço cresce abaixo de 2%

A produção de aço cresceu 1,6% até março de 2012, em relação a igual período de 2011. A exportação de minério de ferro recuou 16% até março, e a de pelotas recuou 13%, demonstrando que a crise mundial continua afetando estes produtos.

Oferta de hidráulica cresce perto de 5%

A oferta de energia hidráulica cresceu 4,8% até março, mostrando continuidade de recuperação no ano. A geração nacional e a importação de Itaipu (parte Paraguaia) apresentaram dinâmica de crescimento semelhante.

Consumo de derivados de petróleo reduz dinâmica de crescimento

O consumo aparente (por dia) de derivados de petróleo recuou 5,1% em março de 2012. No acumulado do ano, a gasolina C ficou com taxa positiva de 11%, influenciada, ainda, pelo recuo no uso de etanol hidratado. O diesel ficou com taxa de 2,8%, mostrando arrefecimento em relação a fevereiro. A demanda total de gás natural cresceu 8,7%, influenciada por forte expansão na geração elétrica.

O consumo do Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) ainda apresenta boa taxa de crescimento, de 4,9% até março de 2012, mas em ritmo de desaceleração.

Consumo de eletricidade cresce perto de 4%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 6,1% em março, mostrando continuidade de recuperação. No acumulado do ano a taxa ficou em 3,9%, com o consumo industrial apresentando o pior resultado, 2,2%. O setor comercial apresentou taxa de 6,3% e o consumo residencial ficou com taxa de 3,5%.

Produção de biodiesel recua

A produção de biodiesel ficou em 46 mil bbl/dia em março de 2012, mostrando recuo de 2,8% sobre igual mês de 2011. No acumulado do ano a taxa ficou em 1,3%.

A indústria de cimento continua com a produção em bom ritmo de crescimento. No acumulado do ano, a taxa está em 21%, sobre igual período de 2011. Tal fato corrobora com as obras da Copa do Mundo e com os programas do governo de casas populares. A produção de celulose voltou a recuar em março (-1,7%), ficando no acumulado do ano com taxa negativa de 2,2%. A produção de papel mostra, também, fraco desempenho, com taxa de apenas 0,7%, no ano.

O preço médio de importação de petróleo em março de 2012 ficou em US\$ 130 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós-crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 193 a tonelada, ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	MARÇO			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	% 12/11
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.170	2.171	0,0	2.248	2.183	3,0
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	130	114	14,6	123	104	18,6
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.345	2.471	-5,1	2.372	2.333	1,6
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	876	910	-3,7	881	856	2,9
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	591	619	-4,5	625	563	11,0
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,04	2,01	1,8	2,04	2,00	2,1
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,74	2,66	3,0	2,74	2,63	4,2
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	39,0	38,4	1,6	39,0	38,3	1,6
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	66,2	61,4	7,7	68,2	63,5	7,3
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	32,8	30,3	8,1	28,1	28,4	-1,1
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	14,2	15,0	-5,3	14,5	16,7	-13,1
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	84,8	76,8	10,4	81,7	75,2	8,7
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	41,7	39,6	5,3	41,8	38,5	8,7
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	14,3	8,0	79,3	11,3	8,7	29,4
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia (**)	17,4	15,0	16,1	17,1	15,0	14,0
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) (**)	21,5	19,6	9,6	21,1	19,6	7,4
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) (**)	55,0	48,5	13,4	53,9	48,4	11,4
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	63.696	59.342	7,3	62.044	59.642	4,0
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	39.516	36.655	7,8	38.119	37.034	2,9
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	10.755	10.177	5,7	10.780	10.344	4,2
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	9.189	8.501	8,1	8.987	8.334	7,8
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.234	4.008	5,6	4.157	3.929	5,8
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,6	36,4	6,1	111,8	107,5	3,9
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	10,3	9,5	8,0	29,8	28,8	3,5
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,5	15,2	2,1	45,1	44,2	2,2
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	7,0	6,4	10,6	20,1	19,0	6,3
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,7	5,3	8,7	16,7	15,7	6,8
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	343	363	-5,4	504	1.631	-69,1
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	465,9	423	10,0	466	424	9,8
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	390,2	362	7,7	390	362	7,9
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	345,1	302	14,3	345	302	14,4
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	46	47	-2,8	42	42	1,3
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	336	337	-0,1	301	375	-19,9
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	15	17	-11,7	17	23	-25,7
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,00	2,10	-4,9	2,00	1,95	2,8
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	729	366	99,3	723	530	36,5
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	192,9	182,0	6,0	192,9	189,6	1,7
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	513	1.373	-62,7	3.084	3.949	-21,9
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	100	98	2,2	96	94	1,6
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,0	3,9	3,7	4,0	3,9	1,6
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	716	713	0,4	593	708	-16,3
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	172	161	6,9	131	151	-12,9
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	188	158	18,8	192	158	21,2
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,8	27,2	2,3	27,2	27,1	0,7
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	38,6	39,3	-1,7	38,7	39,6	-2,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	8	14	-39,1	17	21	-18,3
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	32	45	-29,5	42	44	-4,4

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

(**) referentes a fevereiro

